

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.255

Sexta-feira, 29 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cambro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas—Lisboa e Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Ateneia, 114 e 115

De Janeiro em diante o
selo-cota da C. G. T. será
de 15 centavos conforme
resolução do conselho
confederal.

Proletários: "A Batalha" não pode continuar na actual situação aflitiva

AOS SERVOS DE DEUS! DEFENDENDO UM INOCENTE!

Amam melhor a Cristo os ateus,
que os católicos mais sinceros

Lá porque um dos nossos camaradas de redacção teve a boa ideia de, no dia de Natal, apresentar um Cristo perfeitamente humano, sujeito às sugestões da multidão sugestionada pelo seu verbo arrebatador; lá porque um dos nossos redactores infringiu as tolices da lenda católica para, condescendendo que a figura de Jesus tivesse existido, dar a factos relatados sem lógica nem aparência de verdade, a lógica e a aparência de verdade de que tanto careciam — zangaram-se os bons servos de Deus e, numa fúria inconcebível, fizeram desabar sobre a banca de trabalho desse camarada cartas sobre cartas, em cujo texto se misturaram as frases ameaçadoras com as expressões piedosas. Ora lembram a esse camarada que Deus jamais poderá tolerar seu pecado — parece constituir pecado o pensar-se livremente — pra lhe citam versículos ingenuos da bíblia onde dizem residir a verdade das verdades.

Um desses servos de Deus — é desta forma bizarra que esses homens — assim, em pleno século XX, os seus pensamentos — diz a determinada altura da sua piedosa carta:

"Todo o cristão tem por chefe Deus, por meio do seu Senhor Jesus Cristo, e não outro qualquer na terra, e é por isso que não admito tiranias nem escravidão."

Não poderia o bom servo procurar melhor argumento para nos converter a fé cristã do que andamos arredios, como ovelha tremelinhada, pelas sorras perigosas do ateísmo... Que vontade indomável nós teríamos de ser cristãos... so a frase retumbante do nosso misericordioso correspondente condissosse com a verdade dos factos!

Mas que?! Veem os factos, os malditos factos, que nem o poder divino pode apagar, diluir em fumo, em nada, o atirar com a igreja abaixo!

Que todo o cristão tem Deus por chefe é absolutamente verdadeiro, não seríamos tão incorrectos que tentássemos refutar um pensamento que o amigo Banana melhor não exteriorizaria. Agora que todo o cristão pelo motivo tão simples o razoável de ter Deus por chefe, não admita na terra a tirania e, por consequência, a escravidão, isso — preado servo do senhor! — isso é que constitui uma dessas mentiras que

MALAS POSTAIS

Uma fraude de 500 mil dollars

NEW-YORK, 28.—Vitor Arnold ex-ouqueiro de Madison no Wisconsin, que recentemente dirigia os serviços religiosos do município de New-York e que tinha feito uma larga propaganda para a simplificação do cristianismo, foi preso por fazer fraudes com os serviços das malas postais, tendo defraudado o governo em cerca de 500 mil dollars não só com essas operações mas também com a emissão de "bonds" da companhia Madison que fez bancarota fraudulenta.—Rádio.

Porto de Lisboa

Dizem da Arcada:

"O conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa vai mandar reconstruir brevemente a parte da muralla norte da grande doca que vai da Rocha de Conde de Obidos até Alcantara e que, como se sabe, abateu há anos numa extensão superior a 300 metros. Também tencionam iniciar brevemente outros melhoramentos indispensáveis no porto, tendo o presidente daquelle conselho, sr. Hieronymo Galhardo, realizado sobre o assunto varias conferencias com o ministro do comércio."

Um inquérito à Europa

feito pela América

BERLIM, 28.—A imprensa alemã chama a atenção para o relatório que foi entregue à Academia Americana de Ciências Sociais e Políticas pelo professor Patterson que visitou há pouco a Europa para inquirir de quais as melhores medidas políticas a adoptar pela América em relação à Europa Occidental. Este relatório permitiu ao governo de Washington poder tratar sobre casos científicos dos seus últimos planos a este respeito. O sr. Patterson não acredita que a Alemanha, cuja organização económica foi rudemente abalada, seja capaz de prescindir de auxílio do estrangeiro, acrescentando que era uma ilusão perigosa pensar que a Alemanha, podia satisfazer os seus pagamentos em ouro exigidos pelo tratado de Versaillles durante os próximos dez anos, apesar de todas as classes, na Alemanha fazerem os máximos esforços para restaurar a balança económica do seu país.—Rádio

Lêr na 2.ª pág.

Trabalho

APÓS UM ANO... Dolorosa recordação

A explosão no edificio da C. G. T. constitui uma
página de sangrenta dedicação pela liberdade

Prefaz hoje um ano que neste edificio se deu a trágica explosão de que resultou a morte de três jovens e ferimentos graves para quatro.

A redacção de A Batalha foi invadida pela policia, presos o redactor que se encontrava de piquete, o revisor Luis Junior e os camaradas do quadro tipográfico. As sedes da C. G. T., da U. S. O. e de varios organismos operários e as instalações de A Batalha foram encerradas pelas autoridades.

A imprensa de grande informação e de varios matizes políticos aproveitou o ensejo para nos atacar, crivando a organização operária e, principalmente as Juventudes Sindicalistas, de insultos e de calúnias.

Só alguns dias depois da explosão as organizações foram abertas, A Batalha regressou às suas instalações e os que na sua sede se encontravam trabalhando, na madrugada da explosão, foram repostos em liberdade.

O enterro dos três camaradas foi uma eloquente manifestação de pesar e de protesto a que se associaram muitos milhares de operários. Pronunciaram-se vibrantes discursos em que a nota de saudade sentimental pelos mortos em plena mocidade, em condições tão trágicas, se associava a das afirmações revolucionárias, nobres e corajosas.

No hospital os quatro feridos, sofrendo horrivelmente, foram pouco a pouco libertando-se do perigo da morte e entraram numa prolongada e quasi iudiciosa convalescença.

Outros acontecimentos passaram, dias e meses foram rolando sobre a tragédia.

Um ano após a explosão ainda se encontram no Limoeiro os jovens que do hospital transitaram. E ainda se lá conservam porque esse monstro estúpido e odioso que é o Tribunal de Defesa Social os condenou, em nome dum sociedade que supõe salvar-se desencadeando o odio, praticando o crime...

Longe de procurarmos esculcar com uma explosão de dinamite para fazer

uma especulação sentimental vamos, friamente, serenamente, analisar o trágico acontecimento, sem descurar os seus objectivos e as circunstâncias especiais que os justificam.

Há um ano estava no poder o sr. Cunha Leal em consequência do ambiente de reacção creado em volta do movimento revolucionário de 19 de Outubro. Falava-se numa intensa e prolongada revanche dos conservadores que se coligavam para atacar contra a liberdade, suprimir todas as regalias individuais, dissolver todos os organismos colectivos do operariado por meio da implantação duma ditadura militar ferocemente liberticida. A corroborar esses létricos bostos a chamada imprensa de grande informação reclamava uma ditadura — reclamava-se escandalosamente o general Gomes da Costa, que era considerado o único homem capaz de inaugurar um período de tirania, repressão, terror.

O general Gomes da Costa em successivos artigos de jornal, em discursos proferidos, em comemorações de carácter oficial, pediam, indistintamente, «um governo forte», «um pulso de ferro» e medidas de repressão a torto e a direito, sabendo de antemão que estava apresentando nas suas linhas gerais o programa duma ditadura.

Lisboa estava rodeada dum círculo de canhões, espingardas e baionetas. Diariamente, combolos repletos de tropas vindas de varios pontos do país, apertavam o cerco. Comandavam o exercito — verdadeiro e poderoso anel de ferro que rodeava a cidade — militares de elevada graduação cujas opiniões conservadoras eram sobrejamente conhecidas.

Comçaram-se efectuando prisões. O pânico imperava na cidade; receava-se, ao acordar, ver a cidade transformada em acampamento e as baionetas, canhões, espingardas da tropa impedirem os movimentos e quasi a respiração aos habitantes.

Esta atmosfera de terror gerara uma espécie de cobardia; paralisava a voz e

os movimentos a muita gente que se presumia de corajoso. Havia hesitações, receios, mas nenhum sintoma de reacção se notava.

E' então, nesta atmosfera duma cidade tomada de espanto e de receio, quando muitos esperavam resignadamente que a reacção se iniciasse entre fusilarias, perseguições, canhoneiras e massacres, que um grupo de jovens penetrados da verdade profunda dos ideais avançados, sem recear tanta tropa nem compartilhar de tanta cobardia, se prepara para lutar. A liberdade que eles amavam com um sentimento tão poderoso e com uma convicção tão forte estava em perigo? Eles não deixariam de ir ocupar para a defender os postos mais avançados. Não tinham arsenais onde se municiarem, nem bando armado para se apoiarem.

Mas que importava? Se não havia armas arranjavam-se, senão havia coragem procuravam-se a insulfla. Eles não ficaram de braços cruzados. Tentariam trabalhar para a defesa da liberdade, por todos os meios. Cumpriram. A explosão vem de súbito, estupidamente, arrebatando-lhes a vida, levando-lhes a esperança. E perante os seus corpos inanimados, toda uma imprensa serventaria, suja de processos e de vocabulário, chama-lhes assassinos, a eles que deram corajosamente a vida em troca da liberdade que, acima de tudo, amavam!

Nestas três vidas que desapareceram, havia ideal, pureza, espirito de sacrificio, grande coragem moral; havia mocidade alva, orgulhosa, com impetus de beleza, de vida livre, de rasgada esperança. De tudo isso ficam três cadáveres num cemitério e quatro jovens no Limoeiro condenados a uma pena cruel.

Meditem neste exemplo de sacrificio e alevantada coragem aqueles para quem os que foram a enterrar num cemitério e os que ainda estão no Limoeiro, não passam de «desajurados». E digam-nos depois se, diante do seu exemplo, a vida não oferece um amor mais puro e a verdade não se apresenta com um maior esplendor?

NOTAS & COMENTARIOS CONFERENCIA DE LAUSANNE

Entre principies...

Antonia de Bourbon e Parma vai mover um pleito contra o príncipe Elias de Bourbon e Parma por este se recusar a pagar-lhe a renda mensal de cento e trinta e sete milhões, duzentos e quarenta e cinco mil cordas austríacas a que ele é obrigado a pagar, segundo o testamento de seu pai. Como se vê, entre principies, cultiva-se com esmero o sentido da dignidade e o da fraternidade.

Efeito de miragem

O Mundo ler a nossa resposta à especulação pateta e velhaca movida em torno dum artigo de José Maria Gonçalves accusando de «factos e grosseiros». Dá-se com ele um caso semelhante ao daqueles individuos que, tendo ingerido uma dose formidável de alcool, pretendem a viva força que sejam os outros quem lhe sinta os efeitos...

A falta de água

Todos os dias, os jornais noticiam ter havido uma entrevista entre o actual e provisório ministro do Comércio e o definitivo ditador da água sr. Carlos Pereira. Dessas entrevistas sairá algum resultado pratico? Parece-nos que não. Dessas entrevistas apenas resultará uma troca de palavras. A situação no próximo verão será a mesma: a água tornará a faltar, e sr. Carlos Pereira voltará a justificar-se e os consumidores continuarão a suportar a sede e o director da Companhia das Águas — seu autor.

Não há escolas

Enquanto se especula com o ensino religioso nas escolas, especulação em que se têm salientado, na melhor comunidade de ideias, reacção e certos republicanos enfeitados de livre-pensadismo, esquecem-se criminosamente que no país existem edificios escolares em completo estado de ruína e sem condições algumas para neles permanecerem crianças.

Não é preciso, como se vê, que haja escolas em edificios próprios e com todo o material didactico necessário. Isso para os propagadores do ensino religioso não tem importância. O que se torna indispensável é infiltrar no espirito da criança o dogma da religião e assim tudo estará salvo.

Até, com certeza, com as rezas dos miúdos, surgirão, como por encanto, edificios escolares em todo o país e em tal quantidade, que farão cair de jo-

A questão dos estreitos

LAUSANNE, 28.—As conversas particulares havidas durante os dias de Natal, especialmente entre lord Curzon e Ismet Pachá, não deram qualquer resultado, apesar das concessões feitas pelos aliados na questão da fiscalização dos estreitos. Os turcos publicaram um protesto contra a admissão das minorias búlgaras e arménias na conferencia, devendo também nesse caso ser ouvidas as minorias egípcias, siríacas, da Palestina e mesmo irlandesas.—Rádio.

Foi constituído um comité para redigir o tratado de paz

LAUSANNE, 28.—Foi constituído um comité composto de representantes dos aliados, o qual redigirá os termos do tratado de paz de acordo com os peritos legais. O tratado será apresentado aos delegados turcos dentro de alguns dias para ser aceite ou rejeitado. As afirmações de lord Curzon e dos delegados aliados a Ismet Pachá occuparam hoje a sessão da comissão que trata das capitulações.

O sr. Childs, observador americano, apoiou os aliados num veemente discurso. A discussão começou com a apresentação pelo alto commissário britânico em Constantinopla, Sir Horace Rumbold, do relatório da sub-comissão mostrando que o ponto difficil entre os aliados e os turcos era o sistema judicial, que os turcos se recusavam a alterar ou substituir. A sub-comissão não podia, portanto, continuar.

Sir Horace Rumbold disse que os aliados tinham feito todo o possível para ressaltar os direitos de soberania da Turquia e para respeitar as suas legítimas susceptibilidades.

O marquês de Garróni, presidente da delegação italiana, declarou que deve ser introduzido um novo sistema para substituir as capitulações, garantindo aos estrangeiros o livre exercicio das suas actividades e contendo indispensáveis garantias de administração de justiça.

Ismet Pachá, num longo discurso, manteve a intransigência mostrada pelos seus colegas na sub-comissão. Disse que não via motivo para qualquer alteração da administração da justiça turca, que ele defendeu como sendo igual a qualquer outra no mundo. Declarou

lhos todos os livres-pensadores apostolos da introdução do ensino religioso nas escolas.

E resolve-se o problema — mastigando

que a Turquia não podia aceitar as

propostas aliadas, que, disse, eram injustas e constituíam um atentado contra a soberania turca.

O sr. Barrère, pela França, disse que não podia aceitar a resposta turca ao projecto dos aliados muito moderado e conciliador.

Lord Curzon lamentou sinceramente a attitude da Turquia. Disse que Ismet Pachá tinha pronunciado o discurso mais irrecorrível até ali feito na conferencia. Ele próprio tinha, ao terminar esse discurso, a impressão de que a Turquia não queria chegar a acordo. Muitas vezes em conversas particulares, Ismet Pachá tinha declarado que desejava estabelecer aqui o regime da paz. Como se poderia isso fazer depois desse discurso?

Lord Curzon apelou mais uma vez para que a Turquia modificasse a sua attitude. Disse: que não tinha interesse nenhum — que Ismet Pachá procurasse convencer o mundo de que os magistrados turcos estavam acima de todas as suspeitas. Toda a gente sabia que o mecanismo da justiça na Turquia era deficiente.

Lord Curzon acrescentou que não falava só a favor do comércio estrangeiro, mas também pela prosperidade dos turcos. Sem que a Turquia tivesse um sistema judicial real, seria reduzida a condição dum país perdido num deserto da Ásia e esperava que ela reconsideraria sobre a sua attitude. Em conclusão Lord Curzon declarou que se Ismet Pachá tinha esta manha dito a sua última palavra, não havia utilidade alguma em continuar.

O delegado japonês, sr. Hayashi, mostrou a esperança de que a Turquia saísse da sua attitude irrecorrível.

Depois do observador americano sr. Childs se ter associado aos aliados em dar um aviso sério aos turcos, Ismet Pachá disse que queria mais tempo para reflectir. A sessão foi, portanto, adiada.—Rádio.

A liberdade da Índia

será obtida pela violência

BOMBAIM, 28.—No Congresso indiano foi declarado que um único caminho para obter a liberdade da Índia seria o regime da não cooperação, mas não acompanhada de violência, tendo-se advogado uma intensa propaganda no estrangeiro e a comparticipação da Índia na grande federação asiática que estava em via de formação.—Rádio.

A arte e os artistas

A exposição de António Soares, que ontem se inaugurou, criou-nos esperanças no futuro

Na casa Araújo & Bastos, na rua da Palma, inaugurou-se ontem a exposição do jovem pintor António Soares.

Não é este artista um desconhecido. Seus desenhos andam por af nas capas das illustrações, acompanhando o texto de obras literárias, almoreando poemas e novelas. Enganam-se, porém, aqueles que julgam ter a noção perfeita do temperamento do artista por haverem observado essas dispersas manifestações de arte. António Soares revelou-se, no entanto, na sua exposição. A sua originalidade, o seu temperamento apurado se podem verificar — sem receio de juízos errados — nos vinte e tantos quadros que alegam com suas manchas de colorido bizarro as paredes baças do salão onde se encontram. Vinte e tantos quadros, vinte e tantas cabeças de mulher, traçadas com inextinguível largueza, manchadas com um a vontade elegante e despreocupado, todas de expressões diferentes, fazem a reputação do artista, afirmam-no como um valor.

Cada rosto de mulher é diferente do outro rosto de mulher. Em todos eles há espirito, há vida, há animação. Representam faces elegantes e pintadas de semi-irradios, os lábios lebrs, as narinas frementes, os olhos pisados de secretas orgias, outros são expressões amarguradas e tristes, outros ainda imperiosas, bocas graves que ordenam. Há uma multidão de sentimentos em toda a exposição, sentimentos que as tintas decorativas, orientalmente ricas e embriagantes, não abafam, antes fazem prevalecer.

Mário DOMINGUES

O 19 DE OUTUBRO Em Santa Clara

"Só quem foi ministro pode avaliar os actos
que muitas vezes se praticam e que rebai-
xam o carácter", diz o sr. Cunha Leal:

A's 12,45 o general Camacho declara aberta a audiência. Senta-se na cadeira das testemunhas Cunha Leal.

O dr. Amâncio de Alpoim é quem interroga agora a testemunha. Relata a sua amizade com Cunha Leal que pouco interessa ao tribunal, mas como dois amigos e homens de bem que se prezam de ser, não procurará dar espectáculo como muita gente supõe.

Cunha Leal relata os factos passados com Benjamin Pereira, mas isso terá muito valor no seu julgamento.

O sr. Cunha Leal julga que aqueles 12 homens que ali estão sentados tenham alguma responsabilidade nos acontecimentos da noite trágica?

Cunha Leal — Eu relatei os factos que presencié; os jurados aproveitá-los hão para formarem o seu juizo e os advogados a defesa dos seus constituintes.

Amâncio de Alpoim:—Perdição, v. ex. não contou só factos, fez também apreciações.

Cunha Leal:—Em contes factos; v. ex. não fez tiram conclusões.

Amâncio de Alpoim:—Todos nós vimos a maneira brilhante como o sr. Cunha Leal fez o seu depoimento com aquele calor, aquela paixão natural dum homem que foi ferido na garganta e no coração... E continua insistindo mais da testemunha.

Cunha Leal — Eu tive o cuidado de trabalhar até às 4 da madrugada para que o meu depoimento viesse o mais completo possível afim de poupar trabalho aos advogados e v. ex. que não deve exigir mais. Eu não dou mais do que que sel. E' escusado teimarem.

Prolonga-se o dialogo entre os dois até que o dr. Amâncio de Alpoim diz: para:—Não deve temer accusações, pois que tem na mão a maior arma, o maior órgão da imprensa em Portugal.

A certa altura Cunha Leal exclama: orgulho-me de fazer uma obra que mereça as iras dos indicados e da família das vítimas. E foi tal a minha intenção neste processo que o dr. Alexandrino de Albuquerque me fez um processo só porque o calunioso de profissão Simão de Labeiro se permitiu no seu jornal levantar uma noticia falsa.

Amâncio de Alpoim interroga agora a testemunha sobre a acção do capitão Loureiro.

Cunha Leal — Não mandou no momento preciso, reforços para evitar desastres quando Carvalho dos Santos lhe disse na Retunda que se preparavam para assaltar a minha casa.

Amâncio de Alpoim — Mas V. Ex. comprehende as razões que levaram o capitão Loureiro a não ter pressa no socorro. Quando Carvalho dos Santos lhe

disse que o dr. Granjô não estava na sua casa, ele naturalmente ficou tranquilo porque v. ex. estava nas graças dos revolucionários; era no tempo em que o senhor era o radicalo Cunha Leal. Cunha Leal atalhando — Mas ainda não tinha chegado ao partido socialista.

Amâncio de Alpoim — Mas chegou ao partido liberal...

Continuando o defensor diz:—Os revolucionários eram pessoas de bem e fizeram a revolução na melhor das intenções. Os boatos circularam, dizia-se que havia listas, mas os revolucionários continuaram tranquilos na sua obra por que sabiam que isso era uma falsidade.

Cunha Leal — Se sabiam que era uma falsidade, como se compreende que andassem de porta em porta avisando os amigos que se prevenissem?

Amâncio de Alpoim — De porta em porta não é assim...

Cunha Leal — O capitão Loureiro foi avisado o tenente-coronel Raúl Esteves. Amâncio de Alpoim — E' porque o sr. Raúl Esteves tinha conhecido contra si muitos odios... Mas se eu quizesse usar de subtilidade que entre amigos deve ser banida, eu apresentaria este simples facto, já que tem em tam má conta o capitão Loureiro: como se explica que sendo o meu constituinte de tam mais predilectos na sua opinião o tivesse nomeado governador civil de Portalegre? Poderá por ventura um homem honrado como o capitão Cunha Leal, nomear governador civil, um lugar de toda a confiança dos governos, um homem de maus "entimentos"? Oh! Desgraçado país onde estes casos se dão!

Cunha Leal — São casos da politica! Só quem foi ministro é que pode avaliar os actos que muitas vezes se praticam e que rebaixam o carácter. Eu era apoiado pela guarda republicana, e a certa altura disseram-me que o capitão Loureiro era o elemento mais irregrueto de de afastar e para não haver mais lúbricos nomeados o governador civil de Portalegre, sem que lhe reconhecesse as devidas qualidades para tal cargo.

E ainda devo dizer que a maioria dos homens que ali está sentada no banco dos réus o deve ao capitão Loureiro.

Agora é o dr. Cota quem interroga a testemunha — só duas palavras: O sr. Cunha Leal viu o meu constituinte no Ar-enal?

— Sim senhor, responde a testemunha. D' Cota. — Via que ele tivesse podido evitar os acontecimentos?

— Não sei, responde Cunha Leal.

A audiência é suspensa e reaberta às 16 horas.

O major Ferreira do Amaral insta

Os mineiros de Aljustrel mantêm-se firmes e confiantes na solidariedade operária

Pelo Vale do Vouga

Descontentamento do pessoal ferroviário motivado por uma vingança da Companhia

SARNADA, 27. — Reuniram-se em grande número os ferroviários desta rede, expressamente para tratar do caso de demissão do membro da direcção do sindicato Manuel Marques Vieira, afastado do serviço da Companhia por uma mesquinha vingança. A discussão foi acalorada, tendo por vezes tomado o aspecto de uma apoteose àquele dedicado camarada e honesto ferroviário. Foi ouvida atentamente a exposição daquele camarada sobre as causas de que a Companhia se serviu como pretexto para levar a efeito tal ignominiosa e premeditada vexame, sendo verificado por diversos camaradas o procedimento de alguns empregados superiores da Companhia pela perseguição acinosa que contra aquele camarada vinham fazendo, pela razão de ser organizador e um amigo da classe.

Foi um grito de revolta que saiu do peito de cada ferroviário do Vale do Vouga.

Foi resolvido que uma comissão de 7 membros se avistasse com a direcção da Companhia no dia 28 do corrente, a fim de instar com a mesma para anular tal injusto despacho, mandando fazer um rigoroso inquérito aos actos daquele camarada, e caso não sejam atendidos, proclamar a greve de protesto com imediata paralisação. Foi mais resolvido prestar toda a solidariedade ao camarada Marques Vieira enquanto se conservar afastado do serviço da Companhia.

Do que se passou, foram passados telegramas ao governo e a diversas agremiações operárias, bem como à direcção da Companhia, dando-lhe conhecimento das deliberações tomadas, das disposições em que se encontra o pessoal e pedindo para ser marcada uma entrevista com a comissão nomeada. Por fim foi suspensa a assembleia no meio de grande entusiasmo, ouvindo-se estroamentos vivas à Associação dos Empregados do C. de F. do V. do V. etc.

O pessoal conserva-se em sessão permanente. Sobre este caso havia recebido a C. G. T. o seguinte telegrama: — "ALBERGARIA, 26. — Sindicato do pessoal da rede do Vale do Vouga protesta junto desse organismo contra o atentado directo sobre os empregados, demittindo o secretário deste sindicato sumariamente por vingança. — A direcção."

agora com a testemunha. O tribunal, diz, está suspenso no que vai passar-se entre nós, mas ao contrário do que julgamos, só se observará a pergunta do advogado e a resposta da testemunha. Não haverá Coliseu. Seguem-se as amabilidades e depois: O sr. Cunha Leal entrou no 30 de Setembro mas conhecia as pessoas que nele entravam.

Sabe-se o meu constituinte, major Azeite, entrava nele?

Cunha Leal: Não sei, o que não quero dizer que não entrasse.

O major Ferreira do Amaral: — O sr. Cunha Leal viu o major Azeite no Terreiro do Paço?

Cunha Leal: Sim senhor.

O advogado: — Qual era a atitude dele?

Cunha Leal: — Enquanto eu, Lopes Soares e Benjamin Pereira cobríamos o corpo de António Granjo, o major Azeite, em frente, não tinha atitude alguma.

Agora vai a testemunha ser instada por Albino Vieira da Rocha, professor de várias coisas na Faculdade de Direito. Há um certo interesse porque já anteriormente ele tinha ameaçado o capitão Cunha Leal — este dissera que esperava...

Começa por ler o libelo acusatório do seu constituinte, tenente Mergulhão, que consta de vários números. Quando chega ao fim o tribunal está cansado e aborrecido da expressão que imprime à leitura.

— A testemunha acusa o tenente Mergulhão: conhece-o? Viu-o no Terreiro do Paço?

Cunha Leal: Não conheço o tenente Mergulhão nem o vi no Terreiro do Paço.

Dr. Albino: — Diz o libelo que houve uma revolução no dia 19 de Outubro e verdade?

Cunha Leal: — Dizem os jornais que sim... (o tribunal ri).

Dr. Albino: — Diz o libelo que António Granjo foi morto no Arsenal; é verdade?

Cunha Leal: — Dizem que sim.

Dr. Albino: — Diz o libelo que foi morto voluntariamente; é verdade?

Cunha Leal: — Automaticamente não oi.

Dr. Albino: — Diz o libelo que soldados, marinheiros e civis fizeram gestos e ameaças ao dr. Granjo; o senhor viu?

Cunha Leal: — Vi, sim senhor.

Dr. Albino: — Pois então, o que entende a testemunha por gestos e ameaças e como eram esses gestos e essas ameaças?

Cunha Leal: — A ameaça estava no gesto, e o gesto era meter a bala na espingarda e apontar esta para nós.

Estabelece-se grande questão e a testemunha diz que assim não responderá mais porque não pode responder aquilo que não sabe.

Dr. Albino: — A testemunha é obrigada a responder por lei e se não responder eu faço-lhe uma autoacção.

Cunha Leal, muito exaltado, levanta-se e diz: Sr. presidente eu já respondi tudo, e repete o que já respondeu. Quanto ao sr. advogado, importa-me tanto com a autoacção dele como com o que se passa na China. E voltando-se para o dr. Albino: — Pois auto-me quando quiser.

E assim acabou ontem a audiência, ficando ainda para hoje ser instado o sr. Cunha Leal.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Convidam-se todas as secções a vir hoje à sede buscar O Despertar. Pedem-se a todos os camaradas que ainda não liquidaram as acções de O Despertar a fazerem-no com brevidade, assim como os livretos que têm em a poder.

Mineiros de Aljustrel

A luta mantém-se através de todos os sacrifícios

Sem um desfalecimento, antes com uma vontade estorça de vencer, mantêm-se os mineiros de Aljustrel na sua formidável luta contra a companhia belga há já longas semanas.

Essa companhia ambiciosa, na cegueira de esmagar os honrados trabalhadores que têm feito correr para os seus cofres verdadeiros rios de ouro, à custa dum labor insano e esgotante, em troca de um salário miserável, não se preocupa com os prejuízos que lhe advêm da paralisação do trabalho nas minas, que cada vez mais se vão deteriorando.

Os ganhos, arrancados à miséria das toupeiras humanas, devem pôr a salvo de qualquer dificuldade essa empresa exploradora e por isso a sua intransigência se tem manifestado duma forma criminosa.

Prefere ver perdido o filão de onde os trabalhadores arrancam o precioso mineral, a atendê-los numa justa reclamação que mal compensa o esforço dispendido pelos escravos.

Apezar de tudo, das perseguições, da miséria que já lava nos seus lares, os mineiros de Aljustrel saberão ir até ao fim, até vencer por completo — e para isso não os abandonará a solidariedade dos trabalhadores portugueses que se vem manifestando duma maneira que a todos sensibiliza.

Continuamos a publicar a nota das quotas recebidas para auxílio dos mineiros em luta:

Transporte, 15,227\$44; Quotas tiradas nas fábricas de cortiça em Belem: de Campos, 5\$60; Américo Olin, 10\$15; Corona & C.ª, 9\$30; Luis Cardinas e José Cardinas, 8\$50; Francisco Gomes, 3\$60; Paço, 3\$50; quotas tiradas pela Associação de Fogueiros de Mar e Terra a bordo dos vapores "Faror", 10\$00; Quelimane, 5\$00; Empregados Menores dos Ministérios, 20\$00; Augusto Duarte Araújo (U. S. A.) 20\$50; Francisco M. Azevedo, 1\$00; Academia Recreativa Leais amigos, 400\$50; Maria Luis, 5\$00; quota tirada na fábrica de cortiça Rosa Dourado, 2\$20; José Luis dos Olivais, (Centraleira), 3\$20; quota aberta a bordo do "Lourenço Marques" (pessoal menor) fogueiros, marinheiros, moços e pessoal de câmaras, 18\$50; quotas tiradas nas fábricas de cortiças de Belem, Campos, 7\$80; Percylces 6\$30; Remos, 3\$00; quotas tiradas em S. Tiago do Cacem, 4\$20; quota tirada em New Bedford, 180\$50; a transportar, 16,112\$89.

EM MARROCOS

Linhas de defesa

MADRID, 28. — Reina tranquilidade em toda a zona do protetorado, tendo-se feito vários combates a Tizi-Azza sem que as nossas forças tenham sido hostilizadas. Também os avanços de forças para as primeiras posições das linhas de defesa se tem feito sem ocorrer qualquer novidade. — Rádio.

Exército privativo

MADRID, 28. — O ministro da guerra continua elaborando o plano para o estabelecimento dum exército privativo de Marrocos.

Vai-se suprimir a comandancia de Marrocos. Indica-se o general Casaopon para presidir ao gabinete militar de Marrocos. — Rádio.

T. M. E.

Dizem da Arcada: — "Consta que o ministro do Comércio apresentará ao parlamento uma proposta modificando a lei que criou a comissão liquidatória dos Transportes Marítimos do Estado, na parte respeitante à manutenção de algumas carreiras para os portos das colónias portuguesas."

O desarmamento

MUNICH, 28. — Diz-se que a Entente pretende estabelecer um regime especial de fiscalização do desarmamento em Stuttgart para verificar a maneira como se executa o tratado de Versaillies na questão do desarmamento, na Alemanha do sul e sobretudo na Baviera. — Rádio.

Solidade a voz do operário

Reuniram-se ontem a assembleia geral para apreciar a proposta da direcção que aumenta a cota e o subsídio aos sócios. Tratou-se, antes da ordem dos trabalhos, do pedido feito há tempos pela direcção ao governador civil no sentido de permitir esse aumento.

Sobre a conhecida questão da reforma dos estatutos houve larga discussão, terminando pela aprovação de uma questão prévia de Amantino Nascimento que conclui por incluir na ordem dos trabalhos da próxima assembleia a continuação do debate, interrompido já há bastante tempo.

Entrou-se em seguida na ordem dos trabalhos, ficando suspensa a discussão em virtude da hora adiantada.

A ocupação do Ruhr

WASHINGTON, 28. — O senador Marcorneiro entrevistado por vários jornalistas acerca das suas impressões sobre a política europeia disse que em todos os países da Europa onde tinha estado, exceptuando a França, ninguém concordava com a ocupação do distrito do Ruhr. O senador Marcorneiro não acha ainda ocasião oportuna para a reunião da conferência internacional económica proposta pelo senador Borah. — Rádio.

Um caso grave

O hospital de Viseu será encerrado por falta de verba.

Informam da Arcada: — O deputado sr. Bartolomeu Severino conferenciou ontem com o administrador geral dos seguros sociais, dr. sr. João Luis Ricardo, a quem solicitou um auxílio pecuniário para o hospital de Viseu, cuja situação é extremamente precária correndo mesmo risco de fechar se essa situação não for urgentemente modificada.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje — Às 21 horas (9 horas da noite)

Espectáculo de acrobacias

Grande e extraordinário sucesso dos notáveis artistas portugueses

"Os Lusitanos"

O melhor, mais variado e mais económico espectáculo de Lisboa

CONFERÊNCIAS

Finanças Municipais

Amanhã, pelas 21 horas, nos Paços do Concelho, realiza o vereador sr. Joaquim Domingues uma conferência sobre o tema *Finanças Municipais*.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes e outros da máxima urgência.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos. — Sob a presidência de Alexandre Vieira, reuniu ontem para leitura do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Operário Nacional, falando alguns camaradas, tendo sido enviado para a mesa dois documentos de autoria de Joaquim Gonçalves e Joaquim Castelo, terminando a assembleia por aprovar por unanimidade o último que é do teor seguinte: — "A Classe dos Compositores Tipográficos reunida em assembleia extraordinária para apreciar, discutir e votar o relatório dos seus delegados ao Congresso Operário Nacional, lamenta que o sr. colega Carlos José de Sousa, que procedeu à sua leitura, tenha cumprido integralmente o seu mandato, o mesmo não podendo consignar em relação aos dois outros delegados, Alfredo Rodrigues e Augusto Cadete, especialmente pelo primeiro a quem censura asperamente pelas suas responsabilidades perante a Classe, como membro da comissão administrativa; exposto isto, resolve: 1.º aprovar o relatório tal qual está, e declarar a sua vontade firme de que a adesão definitiva a qualquer das internacionais, não seja posta em prática pela C. G. T. sem serem ouvidos em último recurso os sindicatos aderentes ao congresso da Covilhã; 2.º que seja dado conhecimento à Federação do Livro e do Jornal esta resolução, convidando-a a que consulte os restantes sindicatos federados sobre tal importante assunto, levando a mesma federação ao conhecimento do Conselho Confederal o resolução por este sindicato, e das respostas obtidas pelos organismos federados."

Em virtude do adiantado da hora foi resolvido suspender a assembleia para prosseguir hoje, pelas 17,30, na ordem dos trabalhos.

Corticeiros de Belem. — Reuniu a assembleia geral, que procedeu à nomeação do fiscal das cortiças que recaiu no camarada José Arregal, sendo também nomeados os corpos gerentes para o próximo ano de 1923, e que ficaram assim constituídos: Direcção, presidente, José Mora; 1.º secretário, António Bento; 2.º secretário, José Medeiros; tesoureiro, Idalino Campos; vogal, Manuel da Silva; assembleia geral: presidente, Domingos Miguel; 1.º secretário, Agostinho Monteiro; 2.º secretário, Alberto Santos; conselho fiscal, Manuel J. Borges, Virgílio Vieira e Júlio da Rosa; delegados à Federação e U. S. O., António Bento e José Mora. Houve conhecimento de os industriais Percylces e Remos terem chamado umas comissões de operários no sentido dos mesmos tomarem o compromisso de consentirem que os ditos industriais incluam o último aumento de salário do sindicato no possível aumento concedido à Federação, ao que aqueles se recusaram terminando dando o caso conhecimento à assembleia. Depois de vários camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões: 1.º Ratificar a resolução tomada sobre o último aumento de salário reclamado por intermédio do sindicato; 2.º Ratificar também a resolução respeitante à reclamação da Federação, dando-lhe o seu incondicional apoio. São convidados a reunir hoje às 19 horas os camaradas nomeados que constam deste comunicado assim como os da presente direcção.

União Têxtil. Reuniu este sindicato para tratar da situação económica dos seus componentes, que é bastante precária, devido aos ínfimos salários que auferem não chegarem para as necessidades da vida.

Foi resolvido reclamar dos patrões da indústria aumento de salário, pois é este o meio mais viável para enfrentar a carestia, já que os governos não põem um freio aos assombardos.

Resolveu mais que a mulher dentro da fábrica afluísse o mesmo ordenado que o homem, desde que o trabalho seja igual, evitando assim a concorrência.

O delegado junto da U. S. O. deu conta dos seus trabalhos, protestando energicamente pela ocorrência da última reunião, a que o mesmo delegado assistiu.

Como não reúne-se a assembleia geral no passado domingo, por falta de número, foi esta adiada para o próximo domingo, às 14 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Sindicato Ferroviário. — Reuniu ontem a assembleia geral, sendo aprovado o relatório e contas da gerência de 1922. Procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, ficando assim constituídos: Comissão administrativa — Henrique Rijo, António João Regueira, Manuel Augusto Silva, Francisco Ervilha Ferreira, José Júlio Ferreira, Alfredo Jobim e José Augusto Marques.

Assamblea geral — João Nogueira, José Augusto Azeite, Joaquim Coelho e Francisco Claro.

Chauffeurs em Portugal. — Como não se tivesse efectuado ontem a assem-

TEATRO FOZ

Telef. N. 4954

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenógllo da qual fez parte

Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

repete-se a espirotoosa comédia farça

O arroz doce

blea geral, ficou esta transferida para o dia 8 de Janeiro, pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção do Alto do Pina. — Reuniu em assembleia geral para a nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1923. Sobre este assunto foram vários camaradas que são de opinião que no próximo ano a comissão administrativa fique com o encargo da administração da escola. Sendo isto resolvido, são nomeados os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: — Comissão administrativa e delegado ao Conselho de Secções: António Baptista Neto, Adriano Pereira Machado, Carlos dos Santos, Amaro Pereira e Bernardino Nunes; Delegado ao Conselho Técnico: Bento Pereira; Delegado à Bóla: Júlio Rodrigues de Carvalho; Comissão revisora de contas do 3.º trimestre: Alfredo Amaral, José Maria da Costa e Adelino Reis. Por fim é liquidado um incidente entre alguns militantes desta secção sobre um caso da Bóla de Solidariedade quando da prisão dos jovens sindicais.

Secção profissional dos serventes. — Reuniu em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes. A comissão administrativa ficou assim composta: primeiro secretário António Ferreira Clete; segundo secretário Filipe Fernandes; Alexandre; vogais: António Guedes e José Mendes, Nomeados João Gomes e Alexandre Assis para o conselho de secções; Comissão de cultura e propaganda: Manuel da Silva Tinoco e Alfredo Miranda, Secção da Bóla de Trabalho: Manuel Ventura. Comissão administrativa da sede: António Monteiro Alves Júnior. Conselho técnico: Manuel Patrão e Augusto Emilio. Conselho administrativo: António Monteiro Alves Júnior.

A assembleia conservou-se em silêncio durante três minutos pela morte de José Manuel.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20,30, o Conselho Federal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas da Bóla de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil;

2.º — Apreciar diversos officios dos sindicatos da provincia;

3.º — Assuntos que se prendem com o funcionamento desta Federação.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 20 horas, pela terceira vez e com qualquer número, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apresentação do relatório do delegado ao congresso;

2.º — Apreciação do aumento de cota para a U. S. O.;

3.º — Nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1923.

Fogueiros de Mar e Terra. — Realiza-se amanhã a assembleia geral, pelas 19 horas, para eleição de corpos gerentes.

U. S. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — Reúne hoje, em assembleia geral, para sancionar as nomeações dos corpos gerentes que devem tomar conta da gerência para 1923 e para resolver assuntos de grande importância que se prendem com a vida da secção.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas em assembleia geral, com a comparência dos camaradas nomeados para 1923, a fim tomarem posse, e tratar de um desastre que se deu no Campo Pequeno e outros assuntos de importância.

Manipuladores de pão. — Reuniu no domingo a assembleia geral, pelas 16 horas, para a comissão revisora apresentar o seu parecer sobre o relatório de contas e para a nova comissão administrativa eleita na última assembleia tomar posse dos seus cargos.

Maquinistas fluviais. — Reúne em assembleia geral às 20 horas, para eleger os novos corpos gerentes de 1923, e tratar de mais assuntos para a classe.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

SINDICATOS

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a comissão administrativa.

U. S. da Construção Civil de Almada. — Reúne hoje a assembleia geral, para a nomeação dos corpos gerentes, com a comparência de todos os sócios para o bom andamento dos trabalhos, assistindo um delegado da Federação.

U. S. dos Manufatureiros de Calçada de Almada. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Gs católicos mexem-se... Comunicam da Arcada: — "Os arcebispo de Evora e deputado católico Lino Neto, tiveram ontem de morada conferência com o ministro da justiça."

Encomendas Postais

Todas as pessoas que tenham recebido avisos de recepção de encomendas para que as retirem com urgência a fim de evitar deteriorações.

PESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato do pessoal Hospitalar

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Sindicato do Pessoal Hospitalar, travessa de S. Bernardino, 11, 1.º, ao Campo de Santana, uma sessão solene comemorativa do 12.º aniversário. Usarão da palavra vários oradores do movimento operário.

Sindicato Unico da Construção Civil

Realizam-se nos dias 30 e 31 do corrente e no dia 1 de Janeiro seguintes, as festas comemorativas do 3.º aniversário do Sindicato Unico da Construção Civil, com o seguinte programa: dia 30, às 21 horas, uma conferência sobre arte pelo dr. sr. Jaime Cortezão, dia 31, às 15 horas, uma conferência sobre sociologia por Emilio Costa; às 16 horas, sessão solene e desceramento do retrato do falecido camarada José Lopes usando da palavra representantes dos organismos operários; às 19 horas abertura da quermesse que será abrihantada por um grupo musical e revertendo o produto a favor dos presos por questões sociais. Dia 1 de Janeiro: às 13 horas, confraternização das crianças das escolas mantidas por este organismo; às 16 horas conferência sobre instrução pelo dr. sr. Carneiro de Moura; visita de várias bandas de música que dedicadamente se prestam a abrihantar as festas; lanche às crianças e ofertas várias às mais necessitadas; às 20 horas continuação da quermesse.

Consideram-se convidados todos os organismos operários.

Classes que reclamam

Corticeiros de Lisboa

Reuniu a classe local na sua totalidade para apreciar o andamento da reclamação feita pela Federação. Foi verberada por toda a assembleia a falta de consideração que os industriais tem pelos operários, pois que foram entregues as reclamações no dia 20 do corrente e só no dia 2 p. f. mes, é que reúnem. Pretendem com este gesto proteger a reclamação, brincando assim com a situação económica dos operários que é misérrima. Foi aprovada uma proposta do seguinte teor: — "1.º Que o delegado desta Associação junto da Federação faça ciência no próximo conselho federal que a classe local está firmemente ao lado de todas as resoluções tomadas pela mesma Federação até à completa satisfação desta reclamação, disposta a arrostar com todos os sacrificios por ela tanta vez manifestados; 2.º Fazer publicar esta proposta no nosso jornal A Batalha."

Foi também aprovado o protesto contra o assassinato do camarada José Manuel que tam altivamente soube defender os interesses dos inquilinos.

Refinadores de açúcar

A comissão desta classe confereceu ontem com o governador civil, a fim de entrar em negociações com os industriais, sobre aumento de salário, e que tinham de comparecer, o que não sucedeu.

Em virtude disso, o governador civil pediu à comissão uma relação dos industriais para os convidar a ir à sua presença no próximo dia 2 de Janeiro.

Para tratar deste assunto, reúne hoje a classe às 20 horas.

Por causa dum despedimento

Um mestre de obras alvejado a tiro

O mestre de obras Bernardino Joaquim Serra, de 37 anos, natural de Tomar, residente na Avenida Duque de Avila, J. B., e que tem várias obras em construção naquella Avenida, despediu há dias dos trabalhos três operários.

Um deles, Custódio Ferreira dos Santos, segundo nos informam, quando ontem, às 15 horas, do Bernardino saiu dum das obras, alvejou-o com cinco tiros, um dos quais o atingiu no lado direito do pescoço. Ao som das detonações, compareceu o civico n.º 294, que prendeu o Santos, conduzindo-o para a 17.ª esquadra, sendo o ferido transportado num automóvel particular ao hospital de São José, onde foi pensado pelo dr. sr. José Parédes, recolhendo depois a casa, visto não ter gravidade o seu estado.

Agremiações políticas

Núcleo da Juventude Comunista. — Comissão pró-pressos. — Reuniu ontem para apreciar a situação dos presos, para os quais se encontram listas de auxilio na sede do núcleo.

Queda dum andaime

Um operário morto e dois gravemente feridos

Ontem, cerca das 17 horas, deu-se mais um desastre numa obra na Avenida da República, da qual era encarregado um individuo de nome Manuel João Alves, que imediatamente foi preso e conduzido para a esquadra do Campo Grande. Sobre um andaime armado à altura do 4.º andar, andavam fazendo parde dois pedreiros e um servente, quando em dado momento se partiu uma travessa, vindo os pobres operários cair no solo.

Acudiram António Pedro, pedreiro, residente na rua Oriental ao Campo Grande, 312, loja, Sebastião Martins, também pedreiro e residente na rua Sebastião Saraiva Lima J. C., e o civico n.º 836, que na ocasião passava num eléctrico, que conduziram os feridos num automóvel particular ao hospital de S. José onde os cirurgiões de serviço drs. sr. Pinto Coelho e Vasco de Lacerda verificaram que um deles já estava morto, pelo que foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, e os restantes, que apresentavam graves contusões pelo corpo, recolhendo em estado comatoso à sala de observações.

O falecido chamava-se Pedro Nunes e era pedreiro, e os feridos, Adelino Simões, servente de pedreiro, natural de Tomar e residia na mesma obra, e António Teixeira, também pedreiro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ensino religioso

Uma sessão de protesto na Associação do Registo Civil

Na Associação do Registo Civil e sob a presidência do sr. Tavares de Carvalho, realizou-se ontem uma sessão de protesto contra o estabelecimento do ensino religioso nas escolas.

Falaram os sr. Ladislau Batalha, Paulo Caldeira e D. Ana Corte Real Braga, que combateram a proposta do sr. Leonardo Coimbra, considerando-a atentatória do principio fundamental da república, pondo em cheque a lei da Separação.

A assembleia deliberou manter-se em sessão permanente até se solucionar o conflito que vem agitar a família liberal e enviar um telegrama ao dr. sr. Afonso Costa, pedindo-lhe que tome providências no sentido de evitar que se ponha em cheque a sua obra.

A BATALHA

O temporal

PORTO, 29. — (Pelo telefone). — Cerca das 12,30 vinha a entrar a barra o lança-motor com carregamento de cimento e procedente de Setúbal, quando se deu uma avaria no leme, em virtude do mar estar muito agitado.

O lança-motor deu a cabedelo embicando numas pedras, pondo em grave risco a vida da tripulação, que foi salva por meio dum cabo que de terra lhe foi passado por uns pescadores que por acaso ali se encontr

CRÓNICA DO PORTO

Assambramento de géneros

O que faz a inconsciência operária

Se uma revolução com carácter extirpador se realizasse nesta terra à beira-mar, não seria a primeira. O povo do Douro estatelado, e, num gesto dignificante contra o especulador, puzesse à disposição dos habitantes os géneros alimentícios escondidos intramuros, a cidade tinha que comer regularmente uns meses, podendo resistir a um prolongado cerco, culinariamente encando a questão. É claro que se devia salvar o perigo do assambramento, assar de um lado para o outro. Os indicadores, concentrados na sua União local por intermédio dos seus delegados, encarregam-se da repartição do consumo, auxiliados por delegados de ruas, oficinas, fábricas, etc.

A última opinião é nossa, mas a primeira, quanto ao grandioso abastecimento de géneros, pertence ao parecer de doutos calculistas em matemáticas antagónicas.

Na verdade, o Porto está pejadíssimo de armazéns de retém. Não há canto, esquina, rua, avenida, quela — onde não esteja um depósito, compassado ou acachado, com luz natural ou submerso em sombras, de artigos de primeira necessidade.

Na falta enorme de habitações — pois a ascensão inculcável do número de armazéns tem agravado sensivelmente o problema das casas — até às salas e os quartos das próprias moradas dos especuladores, efectivos e fictícios, servem para a retenção de géneros.

Não nos entristeça a abundância de comestíveis. Mas o que nos irrita é que este engordamento do mercado, esta super-produção, burguesa e fictícia, tem zelosamente fechada a sete chaves, em nada venha influir no melhoramento desta vida aflitíssima. Só em cinco dias, agarraram, nos vários e armazéns escondidos, 16.798 sacos de arroz, 1.823 sacos de açúcar e 67.500 quilos de bacalhão.

Bem sabem, que não é uma coisa por aí, nem se atendermos que nesta ocasião de festas a tripa se alarga mais. Mas se considerarmos também que o peso do ventre — o rico, é claro — cidadão excepcionalmente se estender, os depósitos tem ainda milhões e milhões de toneladas de queixe, daquela tramineira semente e daquela substância doce e refinada que tanto apreciamos, além de outros géneros — devemos concordar que não há grandes motivos justamente fundamentais para que o comércio firme o pacto da fome e esteja constantemente a subir ao preço das tabelas. Demais, é continuo o desarrastar de géneros para substituírem, em parte, os que apodrecem, por obra e da graça especuladora desenfreada.

Estas são as belezas da nossa contemporânea civilização: haja abundância ou haja escassez, seja um ano fértil ou seco — a vida cada vez mais se agrava e se torna dolorosa, incofortável, para aqueles que não traficam, mas que trabalham e devem revoltar-se contra estas iniquidades que os esmagam.

Enfim o Porto, segundo os entendidos.

Colónia agrícola

Dizem da Arcada:
«Está marcada para o dia 31 de Janeiro próximo a inauguração da colónia agrícola dr. Alvaro Possolo, em S. Pedro do Sul, devendo assistir ao acto alguns ministros.»

Sociedade ESTORIL

Caminhos do Ferro Cais do Sodré a Cascais

Exploração

Aviso

Terminando em 31 de dezembro de 1922 as concessões para a venda de água, frutas, doces e tabacos nas estações e apedreiros desta linha abaixo indicados pelo presente, se faz público de que até ao dia 31 de Dezembro, pelas 13 horas, esta Sociedade receberá novas propostas em carta fechada dirigida ao Chefe dos Serviços de Exploração, Cais do Sodré, 52, para a sua venda até 31 de dezembro de 1923.

Belém, Pedrouços, Alagô, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parde, Cai Aguiar, S. João do Estoril, Estoril, Monte Estoril, Cascais.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No involucro das propostas além do endereço deverá indicar-se o seguinte: «Propostas para a venda de água, frutas, doces e tabacos».

2.º As propostas deverão estipular claramente o preço fixo oferecido para a venda até 31 de dezembro de 1923, considerando-se nulas e de nenhum efeito as que se apresentarem fora destas condições.

3.º As demais condições estão patentes no Serviço de Exploração em Lisboa.

Lisboa, 20 de dezembro de 1922.

O Director da Exploração

M. Belo

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

AZINHAGA

28 DE DEZEMBRO

Carestia da vida

Aqui nesta desditosa terra, os preços dos trabalhadores rurais são os seguintes: homens, 350, é muito raro 450; mulheres, 180, a 200; menores, 160, etc.; e, mas os géneros de primeira necessidade estão por um preço exorbitante, tais como: pão de trigo, 1510 o quilo; farinha de milho, 995 o quilo; três couves, 540; feijão branco, 1820 o litro; carne de carneiro, 2880; toucinho, 8800; nêgrinho, 9800; chouriço 10500 o quilo; bacalhau podre, 5800.

No vestuário e calçado, não se fala... parece que chegaremos a andar andrajosos ou completamente esfarrapados pelo inatingível preço destes géneros que tam necessários são aos pobres trabalhadores que tudo produzem e nada tem — C.

ALEMQUER

26 DE DEZEMBRO

Resultado duma agressão

No mês passado, à porta duma taberna, foi agredido com uma facada no abdome Joaquim Pinho, vibrada por José do Vale.

O Pinho, devido ao mau tratamento a que foi sujeito, morreu duma peritonite no meio de horrores sofrimentos. Feita a autópsia, o médico declarou que a morte não foi devida à facada mas sim dum vôlvo, isto, segundo corre, para se salvar da maneira pouco cuidadosa com o tratou, pois se fosse tratado como devia com certeza não vinha a falecer. — C.

Associação de Socorros Mútuos «Manuel Bento de Sousa»

Rua do Olival, 3, sobreloja

Convoco a assembleia geral a reunir em 3 de Janeiro próximo, pelas 20 horas, para eleger os corpos gerentes para 1923.

Não reunindo número legal, fica adiada para o dia 15, no mesmo local e hora.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1922.

O Presidente da Mesa

(a) António José de Sousa

sapateiro

Oficiais, precisam-se para obra de criança, pontada, paga-se bem. Rua da Estefânia, 62.

TEATROS & CINEMAS

Homenagem a Júlio Dantas

Realiza-se hoje, conforme fôra anunciado, o almoço de homenagem ao ilustre dramaturgo dr. sr. Júlio Dantas, oferecido pela Sociedade Artística do Teatro Nacional, o qual terá lugar, pelas 13 horas, no Salão Nobre do mesmo teatro, devendo a ele comparecer cerca de 50 convivas. Haverá uma mesa de honra, em que tomará lugar o homenageado, e várias outras pessoas de representação, sentando-se os restantes convidados noutros mesas pequenas, em grupos de três pessoas. Atrilhanta a festa o sexteto do teatro, sendo o almoço fornecido pela Triunfo, do Chiado.

Notícias

Não há memória de tamanho êxito! O Arroz Doce, a comédia-farça em scena no teatro Foz, está tam celebrada, tam enraizada no espírito do público, que continua fazendo uma gloriosa carreira todas as noites. Os aplausos são constantes e o público ri a valer dos picarescos ditos da graciosa peça.

O «film» As muralhas do preconcito, dividido em cinco partes, causou o esperado êxito ontem no elegante Salão Olimpia. Além deste belo «film», exibiu-se também seis partes do extraordinário Vingador e ainda outras duas películas deveras interessantes. Toda a sala, que estava repleta, ri a francas gargalhadas com as hilarantes comédias duma delas. O público saiu satisfeito dando por bem empregadas as horas passadas no luxuoso Salão Olimpia.

Quarta-feira próxima, realiza-se no Apolo a recita de homenagem a Eduardo Schwalbach, com a sua revista O Ovo de Colombo.

Recêlames

Realiza-se hoje, no Nacional, numa recita elegante, mais uma representação da deliciosa peça dos irmãos Quintero, o Mundo é tam pequeno... cujo sucesso está absolutamente confirmado pelo público, que se não cansa de a aplaudir e reclamar os seus encantos.

Continuam a merecer a preferência do público os espetáculos do Coliseu dos Recreios por serem, certamente, os mais variados, mais alegres e mais económicos da capital. No programa de hoje figuram, a par das maiores atrações e celebridades artísticas como Odrionoff e Miss Lizz, os notáveis portugueses, acrobatas de precisão, «Os Luzitianos» que tem alcançado pelo seu magnífico trabalho, o maior e mais justificado sucesso.

Mantém-se sendo a grandiosa atracção teatral da actualidade a peça que tem em scena o Apolo, a aparatosa revista de Schwalbach, O Ovo de Colombo. Nenhuma a excede, nem sequer a iguala, na sua crítica mordaz, sem ferir susceptibilidades, nas suas evocações históricas, sempre ouvidas com agrado, nos seus conceitos, nas alusões a factos de palpitante actualidade, nos seus números cheios de alegria e vivacidade.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais de Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 29 do corrente, às 11 horas, por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação do Cais de Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros valores não reclamados.

Aviaram-se portanto os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito à Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se à Secretaria da Exploração na sua sede, Cais do Sodré, 52, 2.º, todos os dias úteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1922.

O Director da Exploração

M. Belo

Associação de Socorros Mútuos «Carlos Calderon»

Rua do Olival, 3, sobreloja

Convoco a assembleia geral a reunir em 31 do corrente, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1923.

Não reunindo número legal, fica adiada para 8 de Janeiro próximo, no mesmo local e hora.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1922.

O Presidente da Mesa

(a) Joaquim de Sousa Castelo Branco

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

S I C

DESPORTOS

Liga de Futebol Operária

Reunindo a direcção da Liga em 26 do corrente, homologou os seguintes desafios, realizados em 24 do corrente:

3.ª categoria: Nacional vence o Rio Sêco por 2 bolas a 1; Boa Hora vence o Matadouro por 8 bolas a 0.

4.ª categoria — 1.ª série: Boa Hora vence o Nacional por 5 bolas a 3; Alcantara vence o Triângulo por 7 bolas a 2; Estrangeiro vence o Casalinho por 2 bolas a 0.

2.ª série: Santa Clara vence o Rio Sêco por 1 bola a 0; Imperial vence o Peninsular por 2 bolas a 0.

Homologou o desafio realizado em 10 do corrente: Santa Clara vence o Oriental por 2 bolas a 1.

Suspendeu por 30 dias o jogador de 4.ª categoria do Imperial, sr. António Costa, por desobediência ao juiz de campo, no desafio Imperial-Peninsular. Marcou para o dia 31 do corrente os seguintes desafios:

3.ª categoria: Rio Sêco-Matadouro, no campo da Junqueira, às 15 horas, árbitro o sr. Alberto dos Santos, do Triângulo; Boa Hora-Nacional, no campo de Belém, às 15 horas, árbitro o sr. José Mamede, do Imperial.

4.ª categoria — 1.ª série: Nacional-Triângulo, no campo da Estrangeira, às 11 horas, árbitro o sr. Manuel Profirio, do Peninsular; Boa Hora-Alcantara, no campo da Estrangeira, às 13 horas, árbitro o sr. José Coelho, do Nacional; Casalinho-Matadouro, na Junqueira, às 13 horas, árbitro o sr. Alfredo Ferreira, do Rio Sêco; Alfareme-Estrangeiro, no campo das Saléas, às 13 horas, árbitro o sr. Manuel Camilo, dos Bombeiros.

2.ª série: Santa Clara-Peninsular, no campo da Junqueira, às 11 horas, árbitro o sr. José Teixeira, do Boa Hora; Rio Sêco-Imperial, no campo das Saléas, às 11 horas, árbitro o sr. Carlos Diniz, do Nacional; Luzitano-Bombeiros, no campo das Saléas, às 15 horas, árbitro o sr. Luís Gama, do Rio Sêco.

Os «matches» internacionais de domingo e segunda-feira

Devem chegar amanhã a Lisboa os jogadores do famoso Club de Vigo «Union Sporting» que vem defrontar-se com «Os Belenenses», no domingo, e com o «Imperial», na segunda-feira.

Dado o valor do futebol galego e ainda o próximo encontro entre as seleções de Lisboa e da Galiza, é grande o entusiasmo que lava entre os amadores deste magnífico sport pelos próximos «matches» internacionais.

Os desafios, marcados para as 15 horas, tem lugar no Campo de Palhava.

Taça «Mutilados da Guerra»

Organizado pelo jornal Os Sports, com a devida autorização da Associação de Futebol de Lisboa, inicia-se no próximo domingo, no Campo de Palhava, o 3.º torneio da «Taça Mutilados da Guerra» que este ano reúne seis inscrições, a saber: Imperial, Belenenses, Sporting, Internacional, União Lisboa e Carcavelinhos.

Na terça-feira passada, perante os delegados dos clubs inscriptos, efectuou-se o sorteio e marcaram-se as seguintes datas para as eliminatórias:

31 de Dezembro — União contra Imperial, em Palhava, às 13 horas.

1.º de Janeiro — Belenenses contra Internacional, em Palhava, às 13 horas.

31 de Janeiro — Sporting contra Carcavelinhos, em campo ainda não designado.

Associação de Socorros Mútuos «Carlos Calderon»

Rua do Olival, 3, sobreloja

Convoco a assembleia geral a reunir em 31 do corrente, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1923.

Não reunindo número legal, fica adiada para 8 de Janeiro próximo, no mesmo local e hora.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1922.

O Presidente da Mesa

(a) Joaquim de Sousa Castelo Branco

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

S I C

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29
S.	1	8	15	22	29
S.	1	8	15	22	29
D.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	
T.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 7,55
Desaparece às 17,23

FASES DA LUA
L. C. dia 4 às 11,24
Q. M. 11 às 15,41
Q. C. 18 às 19,20
Q. C. 23 às 5,33

MARÊS DE HOJE

Pratamar às 11,34 e às 0,00
Baixamar às 4,32 e às 17,04

CAMBIOS

Países	Moe- das	Hoje	Antes
--------	-------------	------	-------

Além-mar	Marcos	25	2,30	5,35
Austria	Corões	103,4	—	—
Belgíca	Francos	117,3	167,1	144,0
Espanha	Pesetas	167,8	562,57	544,2
E. U. A.	Dólares	25,4	50,67	212,7
Francia	Francos	117,3	167,1	144,0
Holanda	Florins	37,2	89,26	84,5
Inglaterra	Libras	163,9	965,92	1050,0
Italia	Liras	117,3	98,33	198,8
Suica	Francos	117,3	5,914	4,01

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de aldeia».

POLITEAMA. — A's 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA. — A's 21, 15 — «O amigo do Peniche».

APOLLO. — A's 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN-TEATRO. — A's 8,30 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo».

CHIADO TERRASSE. — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo».

SALÃO FOZ. — A's 21,30 — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».

HOJE. — A's 14,30 — «Matinee».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Intaqui».

REVISTA. — A's 21 — «Págar e nã bular».

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «Ramo de rosas».

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (no Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

A gordura e o coração. — (Continuação). — Semente uma característica diferencial muito importante distingue estas últimas doenças de sobrecarga gordurosa do coração.

Contra-rio das cardiopatias arteriais, que deixam sempre algumas perturbações atrás de si, as sobrecargas gordurosas do coração são susceptíveis de curas completas. Basta para tanto emagrecer os doentes.

Esta é a opinião de um professor e notável especialista, o dr. H. Huchard. Para conseguir este resultado emprega-se com toda a vantagem o sistema de tratamento preconizado pelo dr. M. Robin, sabido conhecido em todo o mundo científico.

É preciso somente atender à necessidade de diminuir na alimentação as quantidades de sal ingeridas, visto a dificuldade da eliminação desta substância na espécie de doentes de que nos estamos ocupando.

Elis os preceitos que devem ser seguidos regularmente:

1.ª primeira refeição (7 horas da manhã): carne fria, sem gordura, tendo o cuidado de não a salgar (60 a 100 grammas); pão sem sal (10 grammas). Ao meio dia, carne assada ou bife na grelha, sem sal (60 a 100 grammas).

Devemos notar que não é conveniente suprimir completamente o sal; poderia sobrevir persistente falta de apetite. Julgam os especialistas que se pode ingerir, sem inconveniente, 3 a 6 grammas de sal por dia.

Os legumes verdes, cozidos na água, sem manteiga nem outra gordura, são magníficos.

Considere-se, porém, que estes legumes, quando privados de sal, são de absorção difícil, e, por isto, a maior parte deste condimento autorizada deverá ser guardado para os legumes.

(Continua)

Efeitos medicinais das frutas.

— É facto geralmente reconhecido que as frutas constituem alimentos sãos, mas só há poucos anos é que se tornou bem comprovado o importante lugar que elas occupam pelo efeito medicinal que exercem no sistema humano. O efeito medicinal não é directo, mas as frutas estimulam as funções naturais em virtude das quais se produzem os diversos processos curativos que promovem.

As frutas consideradas como laxativas são: as laranjas, os figos, os laranjeiros, as ameixas, as amoras, as tangerinas e as tangerinas.

As adstringentes são as romãs, os marmelos, as peras, as cerejas e todas as do género das groselhas.

As diuréticas são os morangos, as uvas de Corinto, as melancias e os melões.

Os limões, as limas e as maçãs são sedativas do estômago. As laranjas, comidas de manhã obram como laxantes, chegando algumas vezes mesmo a ser purgativas fortes.

As maçãs são úteis nas náuseas e no enjôo. Aliviam imediatamente as náuseas causadas pelo fumo. As ameixas amargas contêm ácido hidroclórico e são úteis nas tosses simples, mas produzem frequentemente erupções de pele.

DE ALGURES:

A clemência dos príncipes não é muitas vezes se não uma política para ganharem a afeição dos povos.

Moeda em leilão

Encontra-se na administração de A Batalha uma moeda de 50 centavos, que foi recolhida na quete aberta no cemitério dos Prazeres a favor da viúva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que será entregue a quem maior lance oferecer. Cândido Frotozo explorado na indústria do mobiliário de Santarém, colocou-a em 9800.

Sempre em fabrico

O cruzador Vasco da Gama, logo que chegue a Lisboa passará a completo desarmamento a fim de sofrer um importante fabrico.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Comida caseira

22\$50 semanais.
Calçada de Santana, 177, se diz.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgicas únicas que não se desfazem e não dão falsas, duzias 300. Isqueiros, rodas de eixos e mactas, buchas, molas, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Os que morrem

FUNERAIS

Foram sepultados no cemitério dos Prazeres: Maria Domingas Portugal Queiroz, Umbelina Silva Salgueiro Real Costa, Maria da Conceição Pestana, José Nunes Azevedo, Sara de Oliveira Ferreira e Francisco Marques da Silva. No cemitério da Ajuda: Maria Alves, Levi Nunes Marques, Maria do Ceu da Silva Oliveira, Emelino Alexandre, Manuel Santa Ana de Melo, Rosária de Jesus Saraiva, Antónia Maria Vieira, António Rendeiro, José da Fonseca Lago, José Joaquim da Silva e Ernesto da Conceição Pinto.

No cemitério do Lumiar: José de Sá, José Manuel da Costa, Maria da Encarnação, Agostinho Alves Martins, Alvaro Lourenço, Nuno da Silva Fortunato, Luís Alexandre, Maria do Carmo Amado Barão e Augusto Nobre.

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.

Abre em 1 de Janeiro

Dias Fonseca Souto Major, L. da

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Fanqueiros, 122, 2.º.

TELEFONE 0 5430.

PREÇO 10\$00